

/ PALAVRA DO LEITOR

Fraude no INSS

O INSS começou a comunicar os beneficiários que tiveram algum desconto associativo (Jornal do Comércio, 09/05/2025). O INSS vai perguntar para o aposentado se ele autorizou o desconto. Se o aposentado disser que não, o INSS vai pedir para a associação mostrar os comprovantes da adesão. Se a associação não comprovar, o INSS vai mandar devolver o dinheiro para o aposentado. Isso é inverossímil, é a mesma coisa que perguntar para o ladrão se ele roubou, ele dizer que sim e mandar o ladrão devolver o dinheiro. (Candido Tiaraju)



Fraude no INSS II

Deveriam proibir qualquer tipo de desconto, simples assim. (Jeferson Silva Rodrigues)

Uniforme escolar

A distribuição de uniformes escolares de rede pública estadual não chegou a 22,5% das escolas no Estado (JC, 08/05/2025). A escola “modelo do RS”, dito em 2024, na reinauguração do prédio novo do Instituto de Educação, que inclusive teve os próprios alunos como modelos da apresentação dos uniformes ao público, sem sinal nem previsão ainda para receberem os uniformes. Isso que a Seduc utiliza 6 salas do prédio restaurado! Já vai começar o inverno e nem o uniforme de verão chegou. (Tici Fröhlich)

Uniforme escolar II

E quando chegar, as crianças terão crescido. (Camila Dias)

Escala 6x1

O ministro do Trabalho, Luiz Marinho, afirmou que o maior desafio para o fim da escala 6x1 é o convencimento dos parlamentares do Congresso Nacional (JC, 10/05/2025). O problema não é o quanto se trabalha. O problema é quão pouco é o salário médio. Enquanto os mandatários fazem quase nada e ganham muito. (Paschoal Vanti Filho)

Lei dos pets

O projeto de lei que cria regras mais rígidas para o transporte aéreo de pets avança no Congresso (Jornal da Lei, 06/05/2025). Já passou da hora. Animais não são mera bagagem. (Mari Tortorella)

Combustíveis

O que está faltando para a Petrobras reduzir os preços dos combustíveis? Valor do barril a U\$ 60,00, dólar baixando, lucro estimado da empresa para o 1º trimestre em R\$ 5,1 bilhões. Vivemos numa arapuca governamental com gastos exorbitantes fazendo com que o BC aumente a taxa Selic, corrupção no INSS, sem perspectiva de um horizonte favorável, pois tudo é executado para que fiquemos na desordem econômica. (Eduardo Holztrattner)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Sistemas penal e socioeducativo com Sortes

Jorge Pozzobom

Há um mês, assumi a missão de liderar a Secretaria de Sistemas Penal e Socioeducativo. Desde então, reforçamos uma convicção: a segurança pública e a ressocialização têm a obrigação de andarem juntas.

Nosso foco é proteger a sociedade e, ao mesmo tempo, oferecer oportunidades de transformação àqueles que cumprem pena. E foi com esse objetivo que, dentro do nosso projeto de planejamento estratégico estruturamos a Matriz Sortes: Segurança pública + Obras + Religião + Trabalho Prisional + Educação + Servidores.

O sistema prisional faz parte da engrenagem da segurança pública, mas não adianta prender pessoas que cometeram crimes, se não houver trabalho, fé e educação dentro dos presídios.

Avançamos em frentes importantes. Com as obras das cinco novas unidades prisionais e quatro ampliações, até o final deste governo, o total de vagas criadas e readequadas será de 11.794. Isso representa redução na superlotação, mais dignidade no cumprimento de pena e segurança para os servidores.

No nosso planejamento estratégico, a fé tem espaço assegurado. Respeitando todas as crenças, promoveremos a assistência religiosa nos presídios. A religião é um fator decisivo na ressocialização de apenados.

Também estamos fortalecendo o trabalho prisional. O mais importante é que ocupa o tempo e

prepara a pessoa para a sua reinserção social. Hoje, ao seu lado, a educação também é uma chave importante para abrir portas para um futuro diferente. Com trabalho e educação, dando oportunidades para a ressocialização.

Mas nada disso se faz sem o trabalho dos servidores, que enfrentam riscos diários e merecem a nossa atenção. Por isso, vamos chamar ainda mais, um reforço essencial para a eficiência do sistema penitenciário, que tem recebido investimentos históricos do governo do Estado.

Outro ponto é o projeto de lei da regulamentação da Polícia Penal, um passo fundamental também nessa direção. Cada novo profissional traz consigo a experiência, a vontade de aprender e o entusiasmo, essenciais para fomentar e aprimorar o trabalho que já é realizado nas unidades prisionais pelos demais servidores.

Em um mês, reafirmamos que ressocializar é proteger e que cuidar é prevenir. E que, com firmeza, fé e trabalho, estamos construindo um sistema mais justo e seguro para toda a sociedade.

Secretário estadual de Sistemas Penal e Socioeducativo

Parlamento calado, povo sem voz

Rodrigo Lorenzoni

A Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul comemora 190 anos de fundação em 2025. Ao longo de quase dois séculos de existência, o Parlamento gaúcho conta a trajetória de uma instituição composta por ciclos de resistência, debate e, principalmente, defesa da liberdade.

Em sua origem, o Parlamento moderno surge para limitar o poder do soberano e, com o passar dos anos, com o aprimoramento das ferramentas de representação da sociedade, torna-se o Poder em que o povo está retratado em sua plenitude. No caso do Rio Grande do Sul, desde 1835, a Assembleia tornou-se palco de debates históricos. Foi abrigo de positivistas, liberais, progressistas, trabalhistas, conservadores.

Desde então, a Assembleia Legislativa testemunhou revoluções, quedas de governo, alternâncias de poder. Viveu momentos de independência crítica e abrigo da liberdade de pensamento;

mas foi também alvo do cerceamento autoritário e da censura.

O importante é que as raízes de defesa da liberdade que a fundaram e que são a razão de existir do Parlamento perduraram por todo esse tempo e hoje, ainda que sob ataque, a atividade parlamentar ali presente é um dos freios e contrapesos que nos permite trabalhar por um Brasil livre.

Infelizmente, hoje, a imunidade parlamentar – consagrada no artigo 35 da Constituição de 1988 e fundamental para garantir a inviolabilidade dos representantes por suas opiniões e votos – vem sendo questionada, muitas vezes relativizada.

Como bem disse Ronald Reagan, “a liberdade nunca está a mais do que uma geração de ser perdida”. A História está repleta de exemplos que confirmam este alerta. Se a tribuna do Parlamento se cala, é a sociedade que perde sua voz.

Que nos próximos anos esta Assembleia seja o que sempre foi: um bastião da liberdade, onde o debate livre e a independência de pensamento moldam um Rio Grande do Sul mais próspero e justo.

A tribuna livre de hoje é a garantia da sociedade livre de amanhã.

Deputado estadual (PL)

